feito meu irmão nesse tempo todo no campo da poesia e da teoria literária, tendo tido sua vida ceifada tão logo havia completado seus 40 anos...
Mas não falaríamos isso também de um gênio octogenário? Resta a nós cultuar a Obra dos grandes. Pois também resta a certeza: a morte de um Criador, qualquer que seja sua idade, será sempre injusta.

Flo Menezes, compositor

Foto: acervo da família

Philadelpho Menezes nasceu em São Paulo, em 1960. Foi professor na pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, autor, tradutor e editor.
Nos últimos dez anos antes de seu falecimento, dedicou-se à produção de poesia sonora, tendo editado o primeiro CD dessa espécie de poesia no Brasil. Como poeta experimental, participou, desde o início dos anos 1980, de mostras e exibições de poesia visual e sonora no Brasil e em vários países. Também participou de antologias publicadas na Itália, Estados Unidos e Alemanha e organizou, no Brasil, mostras internacionais de poesia experimental.
Estava se dedicando mais intensamente à produção de poemas em hipermídia, tendo já exibido esses trabalhos por todo o Brasil, além de Estados Unidos e Espanha, estando prevista a edição do CD-ROM *Interpoesia – Poesia hipermídia interativa* para o início de 2000, isso tudo sem abandonar todas as outras "mídias" tratadas com a mesmo entusiasmo.

Philadelpho Menezes chamava sua poética de 'poesia intersignos', um outro nome para a poesia montagem caracterizada por especiais intersecções do visual, verbal e sonoro iluminados em faíscas semânticas originais. Com isso se quer dizer que a poesia nasce de achados, de encontros finamente certeiros entre imagem e sonoridade verbal, em condensações muito enxutas. Parecem tiros no alvo acompanhados de uma dose justa e exata de humor. Certamente, trata-se de uma poética que traz marcas de filiação ao modo de fazer da poesia concreta, mas em versões de cunho autoral muito próprio e singular, com um estilo inconfundível.

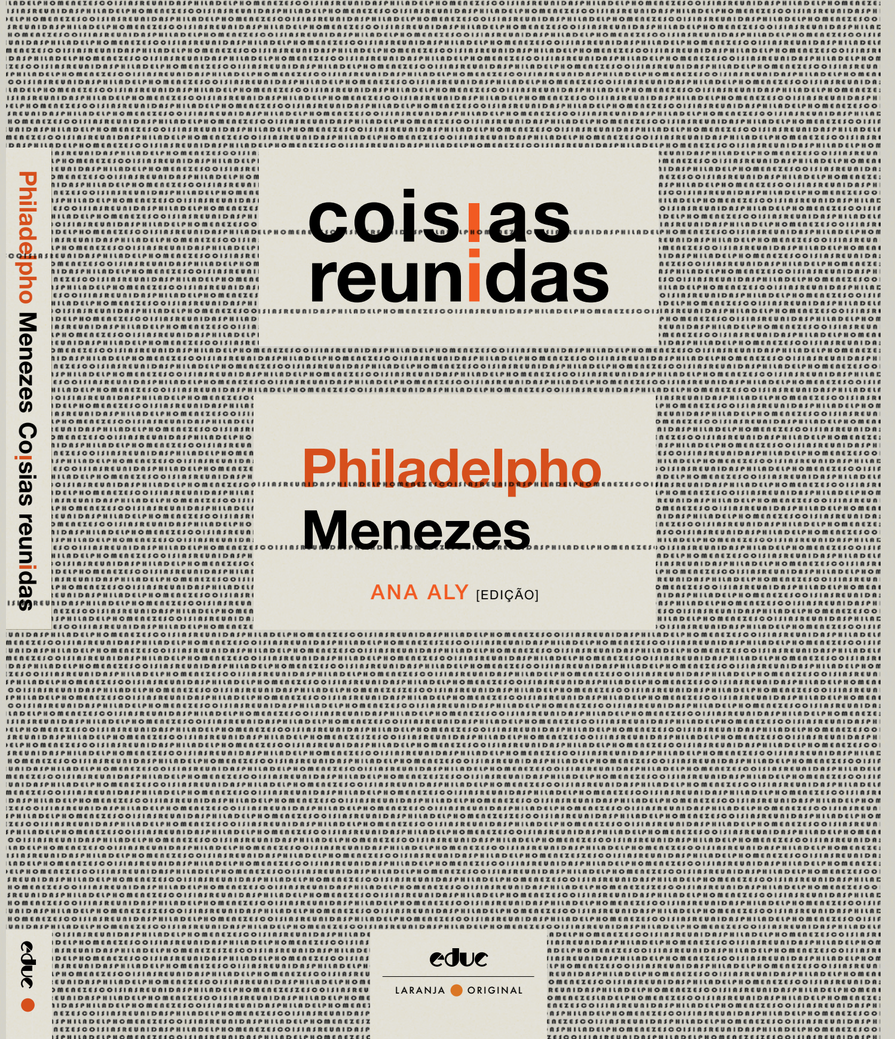
Lúcia Santaella

edue
Editora da PUC-SP

9 788528 306316

LARANJA ORIGINAL

9 788592 875626



Na era da internet, não apenas arquivos e mensagens são transmitidos via *clouds*: as relações humanas também se situam nas nuvens. Trazemos pessoas que estão muito longe de nós para bem perto, mas corremos o risco de arremessar afetos que nos habitam ao lado para bem longe...
Na nossa infância nas décadas de 1960-70, minha e de meu irmão Phila, um ano e dez meses mais velho, as coisas eram diferentes: compartilhávamos tabuleiros de jogo de botão com os moleques de nosso bairro, ao mesmo tempo que nossa casa era habitada pela *intelligentsia* paulista. Grandes amigos de meu pai, o poeta Florivaldo Menezes (hoje com 88 anos), ali se reuniam e irradiavam erudição, especulações, frases de efeito, frases-defeito, provocações, grandes sacadas: poetas gigantes, gênios pintores e compositores radicais frequentavam a sala de estar de minha casa, adentrando noitadas históricas. Não há virtualidade a tirar esse privilégio dos tempos analógicos...
Nesse ambiente, crescemos. Ambos estudando piano desde os cinco anos. Meu irmão, de grande talento, sobretudo quando tocava Bach ou Chopin. Eu, logo decidido a assumir o que era: compositor. Mas, enquanto eu vasculhava a história da música, meu irmão fazia o mesmo com a história da literatura.
Hoje, passados 19 anos de seu trágico falecimento, estamos calejados, valendo-nos do que mais tipifica os humanos: sua (a mim sempre questionável) capacidade de *adaptação*. Na contramão desse sentimento cômodo, porém, vive o artista! E, se de lá para cá ergueram-se tantas composições, realizei tantos concertos, cavouquei tantos conceitos, fico imaginando o que não teria